

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA: transformações a partir da prática em formação inicial¹

Profa. Dayse Rayane e Silva Muniz²

Nayane Santos Rodrigues³

Roberth Oliveira da Glória⁴

Este resumo tem como principal objetivo tratar sobre parte da experiência de dois residentes do Programa de Residência Pedagógica (PRP) financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na área de Língua Inglesa, no Centro Universitário do Distrito Federal (UDF). Pretende-se ensejar reflexões no tocante à formação inicial de professores e às transformações que o programa propiciou aos seus participantes. Entendemos que esmiuçar as vivências e percepções de estudantes em processo de formação inicial possa ser relevante para outros discentes do curso de Letras e demais licenciaturas, os quais pretendam construir um olhar mais crítico e multifacetado para seus lugares de atuação.

A metodologia de pesquisa desenvolvida abarca a revisão bibliográfica, dada a necessidade de melhor explicitar nossas percepções acerca do fazer docente num momento de transformações contundentes, principalmente relacionadas às tecnologias no contexto educacional, parte relevante da sociedade informacionista (CASTELLS, 1999) em que estamos inseridos. Do mesmo modo, lançamos mão da pesquisa descritiva feita em campo, com vistas a compreender com mais profundidade a relação entre a experiência no PRP e a influência na formação inicial e continuada dos residentes, futuros professores de língua inglesa (MASCARENHAS, 2018; MARCELINO, 2020).

Compreendemos o PRP como um programa que incide em uma prática diferenciada, por cimentar a relação entre teoria e prática num molde que permite discussões, orientações e buscas de ações horizontais, ou seja, pensadas por diferentes agentes envolvidos dentro da hierarquia presente no ambiente universitário e escolar. Portanto, podemos asseverar que, dada a dinâmica do PRP, abrem-se espaços significativos para a formação de seus

¹ Este resumo é um desdobramento das experiências provenientes do Programa de Residência Pedagógica financiado pela CAPES (Edital 24/2022) e desenvolvido no Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) em parceria com a Secretaria do Estado de Educação do DF (SEEDF).

² Doutora em Literatura e Práticas Sociais pela Universidade de Brasília (UnB); Professora do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) e da Universidade do Distrito Federal (UnDF); coordenadora de área do PRP de Língua Inglesa. E-mail: dayse.muniz@udf.edu.br

³ Graduada em Letras Português-Inglês pelo Centro Universitário do Distrito Federal (UDF); residente do PRP de Língua Inglesa. E-mail: nayrodsan@gmail.com.

⁴ Graduado em Letras Português-Inglês pelo Centro Universitário do Distrito Federal (UDF); residente do PRP de Língua Inglesa. E-mail: roberthswl@gmail.com.

participantes. Nesse ensejo, Tardif e Damasco (2020) pontuam que aos licenciandos envolvidos em programas como o PIBID e o PRP são oportunizadas: “experiências para sua futura carreira profissional em solo escolar, desde sua formação inicial, provocando por meio da interface entre escola e universidade surgir reflexões advindas dessa aproximação entre a teoria e a prática de maneira metódica e ética. (TARDIF; DAMASCO, 2020, p. 46).

É pertinente ressaltar que tais ponderações, por estarem associadas à língua inglesa no contexto da escola pública, abarcam reflexões sobre língua e ensino, buscando observar criticamente a preponderância, no Brasil, do método de Gramática e Tradução na maioria das escolas regulares (OLIVEIRA, 2020, p. 85) e suas consequências negativas para os egressos da escola pública, o que explicita a necessidade de um contato dialógico e significativo dos estudantes com a língua inglesa. Redondo (2014) endossa que, nas escolas públicas, há uma fratura entre os métodos de ensino empregados e o contexto sócio-político-cultural dos estudantes, realidade que corrobora para o insucesso no ensino de inglês. Para tanto, destaca-se, neste trabalho, o entendimento do ensino comunicativo como uma alternativa pedagógica e metodológica pertinente em meio às demandas sociais dos estudantes.

Em paralelo com essa necessidade de rever métodos de ensino, ainda nos deparamos com a implementação do Novo Ensino Médio (NEM), aprovada pela lei 13.415/2017. No NEM, destacam-se mudanças como o remanejamento da carga horária da etapa do Ensino Básico de 2400 horas para 3000 horas. Essa carga total é dividida em 1800 horas para as disciplinas já obrigatórias, as quais passaram a compor a Formação Geral Básica (FGB); as 1200 horas restantes ficaram destinadas aos Itinerários Formativos (Projeto de Vida, Eletivas Orientadas e Trilhas de Aprendizagem). A divisão da carga horária do NEM aparece como um entre muitos objetos de reflexão e análise, conforme apontam pesquisadores como Gomes (2022) e Considera (2022). De acordo com esta última, sob argumentos de que o Ensino Médio possuía um currículo "inchado", desestimulante, e inefetivo para o desenvolvimento dos estudantes, surge a Reforma. Aprofundando o debate, Considera (2022) versa a respeito da cronologia abrupta que se deu até a aprovação da supracitada lei e como esta deixou a desejar no tocante à participação democrática. A autora sublinha que a urgência do governo para tornar a lei vigente inviabilizou um preparo adequado dos sistemas de ensino, das unidades escolares e da comunidade escolar que precisou atender, sem uma estrutura apropriada, às mudanças idealizadas na Reforma.

Na experiência vivenciada no PRP, destacam-se algumas questões relacionadas à identidade docente, especificamente àquilo que Francisco Imbernón (2011) chama de “aquisição do conhecimento pedagógico comum” ou “socialização comum” (p. 62). Segundo

o teórico, à medida que os aprendizes passam por experiências no decorrer de sua vida escolar, estes admitem diferentes concepções, positivas ou negativas, sobre o sistema educacional, seja sobre o ambiente, os profissionais nele inseridos ou suas ações. Caso esses indivíduos se tornem professores, é natural que busquem ressignificar percepções, se afastando ou se inspirando na práxis de seus antigos professores.

Em busca de alternativas para o exercício da docência, é possível atestar que, quando orientados num programa como o nosso PRP, que pretende associar o ensino a documentos focados na oralidade, sem ignorar os percalços comuns ao ensino de inglês na escola pública, os residentes foram capazes de perceber que métodos tradicionais, como o de Gramática e Tradução, não apenas destoam das propostas a nível documental, mas também causam distanciamentos em relação aos estudantes e sua interação com a língua franca.

Nossa atuação aconteceu no Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (CEMEIT), em que estivemos sob supervisão da professora Sandra Patrícia, trabalhando com turmas do 1o ano entre outubro de 2022 e julho de 2023. Nesse ínterim, deve-se pontuar que, para alocar propostas como os Itinerários Formativos, os quais abarcam as disciplinas eletivas e as Trilhas de Aprendizagem, o NEM acabou por diminuir a carga horária da disciplina de Língua Inglesa de dois para apenas um encontro semanal. Conquanto as eletivas tenham a proposta de expandir o que se trabalha nas disciplinas, – e nossa professora supervisora o faça em seu projeto, batizado de *English For Travel* – percebe-se que o componente Língua Inglesa, propriamente dito, sofreu um grande revés, uma espécie de sufocamento dentro do NEM.

Embora o número de encontros tenha diminuído, o conteúdo programático permanece o mesmo, e conciliar ambas as realidades se torna um desafio: o excedente de informação que a professora tem de cobrir acaba, pelo descomedimento, impedindo que a aprendizagem seja eficaz. Por esse motivo, a professora parece estar constantemente em um limiar entre dar espaço para a participação plena dos estudantes nas aulas e a obrigação de restringir sua interação, aspecto que prejudica a execução de um ensino de viés comunicativo.

Vale acentuar que o CEMEIT é uma escola muito privilegiada no que tange à disponibilidade de recursos, fator que permitiu à docente um amplo acesso a ferramentas tecnológicas. Com o auxílio destas, ela conseguia usar diversos *sites* para fazer exercícios de pronúncia e demonstrar como o sistema fonador funciona quando produzimos fonemas específicos, por exemplo; ademais, pôde criar um *blog* como atividade extracurricular, em que indicava conteúdos alocados em diferentes plataformas, a serem acessados pelos estudantes como material adicional. Notamos que através dessas ações, a docente buscava melhorar o

contato dos estudantes com a língua-alvo e também vencer os limites impostos pelo escasso tempo em sala de aula.

Em contrapartida, vê-se que se os problemas do Ensino Médio que serviram como gatilho para a reforma não foram solucionados, alguns parecem ter se intensificado – nessa inocuidade, uma preocupação que emana dos pontos mencionados é a acentuação do distanciamento dos estudantes de sua própria aprendizagem. No lugar de as mudanças terem propiciado conexões com aprendizagens refletidas no mundo além-escola, os estudantes parecem ainda menos engajados nas atividades desenvolvidas na escola.

À medida que nos deparamos com cenários de desequilíbrio na distribuição de alunos em sala e falta de nivelamento entre estes, compreendemos que tal realidade não deve ser encarada como incontornável, mas passível de mudança com o que dispomos. É assim que o PRP se situa no desenvolvimento de diversas atividades de reflexões e ações pautadas em leituras e momentos de formação que têm como objetivo a superação do que a nós é imposto no cenário educacional. No CEMEIT, para além de atividades de observação, a regência encontra espaço nesse cenário, uma vez que auxiliamos a professora em sala de aula com planejamentos, produção de materiais didáticos e assistência aos estudantes.

Pensar uma formação que de fato proporcione uma junção coerente da teoria com a prática se mostra relevante para desfazer alguns paradigmas pré-estabelecidos acerca de como se ensina o inglês. Consideramos que ter a oportunidade de observar *in loco* as múltiplas características do sistema educacional nos permitiu atuar com um olhar mais abrangente e hábil, capaz de levar em consideração tanto o recorte socioeconômico dos sujeitos e do ambiente quanto o compromisso em oferecer uma aprendizagem significativa aos estudantes, indo além da mera recepção do conteúdo programático. O privilégio de observar as aulas na escola pública tendo aporte teórico para discutir sobre didática e método, pensar nos desdobramentos de nossa práxis e traçar planos de ação nos fez compreender, a fundo, a relevância de uma prática amparada na BNCC e na sua concepção de formação integral do sujeito. Nesse processo, incorporamos em nossa atuação a articulação das dimensões formativas dos estudantes, as quais se debruçam sobre as dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica, e que são essenciais para melhores efeitos no ensino de inglês.

Concluimos, pois, que a execução de programas que proporcionem o encontro com um ensino dialógico e significativo apresenta-se como uma chance auspiciosa para os professores em formação inicial, pois nela são mobilizadas, para além do conhecimento

técnico, atitudes, críticas e reflexões que tornam o docente capaz de adequar sua atuação às diferentes necessidades dos alunos e aos contextos em que se inserem.

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica, Inglês na escola pública, Formação inicial, Relato de experiência, Ensino comunicativo.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 2. ed. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1, 177 p.

CONSIDERA, Anabelle Loivos. Um Museu de Grandes Novidades: a reforma do ensino médio e a BNCC. In: GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela; AMORIM, Marcel Alvaro de. (Org.). **A BNCC e o ensino de línguas e literaturas**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2022. p. 43-87.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCELINO, Carla Andréia da Silva. **Metodologia de pesquisa**. Curitiba: Contentus, 2020, 56 p.

MASCARENHAS, Sidnei A. (Org.). **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. 134 p.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de ensino de inglês**: teorias, práticas, ideologias. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2020. 241 p.

REDONDO, Diego Moreno. O mito do método ideal. **Revista Odisséia**, v. 1, p. 76-90, 2014.

TARDIF, Maurice; DAMASCO, Denise Gisele de Britto. “A formação inicial docente e as transformações contemporâneas na escola”. In: SANTOS, Janete Cardoso dos; MACHADO, Magali de Fátima Evangelista. (Org.). **Residência Pedagógica**: tramas de histórias que se tecem. Curitiba: CRV, 2020. p. 37-47.